

Folha da Embrapa

Compromissos sociais marcam os 36 anos

O aniversário da Embrapa este ano deixa marcas definitivas na Empresa. Os 36 anos reforçam compromissos assumidos com a melhoria das condições de trabalho de dezenas de pessoas com deficiência, que merecem atenção. Veja, nesta edição, como será a estruturação da Sede e das unidades para receber esse pessoal.



Na foto, Lino Pilger, pai do colega Felipe Pilger, da Embrapa Trigo, visitando a Unidade

Temos sim, e muito, o que comemorar

A Empresa está orgulhosa e tem muito a comemorar nos seus 36 anos, completados no dia 26 de abril. Seus cientistas certamente estão “vibrando” porque alguns deles, especialistas em bovinos, participaram de uma grande realização científica mundial: o sequenciamento do genoma bovino. O feito é resultado do trabalho de uma equipe reunida em consórcio internacional, composto por 300 cientistas de 25 países, sendo 11 brasileiros. Desses, oito são nossos colegas embrapianos, de três unidades: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília-DF), Embrapa Gado de Leite (Juiz de Fora - MG) e Embrapa Gado de Corte (Campo Grande - MS).

A importância dos resultados desse trabalho é tamanha, que valeu destaque na mais importante e respeitada revista científica do mundo: a *Science* (www.sciencemag.org).

No dia 24 de abril, a revista publicou dois artigos científicos com os resultados de dois projetos de pesquisa: o Projeto Sequenciamento e Anotação do Genoma Bovino e o Projeto Construção do Hapmap, ferramentas que possibilitarão, dentre outras coisas, a descoberta de genes que controlam características de interesse econômico, tais como a maciez da carne e a qualidade do leite. As novas descobertas possibilitarão ainda gerar soluções inovadoras



Edição da *Science* de 24 de abril

para problemas específicos da bovinocultura nacional, permitindo ao Brasil manter e expandir seu papel como grande produtor e exportador mundial de produtos de origem bovina de alta qualidade. Confira na página 11.

Outras comemorações

A edição deste Folha fala também da preocupação da Diretoria Executiva em preparar melhor a Empresa para receber as pessoas com deficiência, seja como nossos colegas ou como visitan-

tes (página 4, 6 e 7). A Sede e algumas unidades descentralizadas já iniciaram a adequação de suas instalações, com o objetivo de melhorar o dia-a-dia das pessoas que precisam de cuidados especiais.

Conversamos com alguns desses colegas. Muitos deles, tiveram que superar dificuldades para ter uma vida profissional produtiva (página 12).

Até lá. Os editores.

Participe do Folha da Embrapa

Pelo Malote

Envie sua sugestão para:
Editor-executivo do Folha da
Embrapa



Assessoria de Comunicação Social
(ACS). Sala 213, Sede da Embrapa

Pelo Correio

Escreva para:
Editor-executivo do Folha da
Embrapa



Assessoria de Comunicação Social
(ACS) – Sede da Embrapa
Parque Estação Biológica, s/n – final
da Avenida W3 Norte
CEP: 70.770-901 - Brasília, DF

Por e-mail

Escreva para:
folhadaembrapa@embrapa.br



EXPEDIENTE - Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Assessoria de Comunicação Social (ACS) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Endereço: Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede. CEP: 70.770-901 - Brasília-DF. Fones: (61) 3448-4568 - Fax: (61) 3347-4860. Diretor-Presidente: Silvio Crestana. Diretores: José Geraldo Eugenio de França, Kepler Euclides Filho e Tatiana Deane de Abreu Sá. Editor Geral: Edilson Pepino Fragalle (Reg. Prof. n.º 21837/SP) Editor executivo: Sandra Zambudio Mtb/PR 939. E-mail: sandra.zambudio@embrapa.br. Revisão: Flávia Bessa. Editoração Eletrônica: Roberta Barbosa. Coordenadora de Comunicação Interna: Gilceana Soares Moreira Galerani. Coordenadora de Imprensa: Marita Ferres Cardillo. Coordenadora de Eventos e Publicidade: Luzmair de Siqueira Santos. Fotolitagem, Impressão e Acabamento: Embrapa Informação Tecnológica. Fone: (61) 3349-6530. Conselho Editorial: Edilson Fragalle, Gilceana Galerani, Tatiana Martins e Sandra Zambudio, da ACS; Irene Lobo, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia; Eduardo Sarmento, do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD); Tatiana Junqueira Salles, do Departamento de Gestão de Pessoas (DGP); Thomaz Franzaglia, da Secretaria de Gestão e Estratégia (SGE). Convidado do mês: Robinson Cipriano. Foto da capa: Paulo Kurtz

Revitalização chega às unidades

Os recursos do Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa (PAC Embrapa) têm melhorado as condições de trabalho na Empresa das mais variadas formas. Muitos colegas já estão usufruindo das melhorias. Veja, a seguir, a opinião de alguns deles. Colaboração: Rose Azevedo.



"Os arames antigos estavam enferrujados e arreados. A nova cerca define bem a demarcação do patrimônio da Embrapa, inclusive para evitar invasões. Agora também temos um bom envasador, que ganhou piso de cimento e cobertura de telha", Pedro Paulo Serrão, supervisor do campo experimental Fazendinha, da Embrapa Amapá (Dulcivânia Freitas).



"Esse prédio é muito antigo, por isso precisava de obras urgentes. Antes era um ambiente escuro e pesado. Com a reforma ficou mais amplo, arejado e funcional. As pessoas se veem o tempo todo e isso fez com que as relações de trabalho melhorassem. Eu adorei o meu cantinho novo, trouxe até um vaso de flores para a minha sala nova", Eleusis Borba, da Embrapa Florestas, depois da reforma no setor administrativo (Maria Paraguaçu)



"O investimento inicial feito no Centro de Processamento de Dados (CPD) foi muito importante, pois irá possibilitar, ainda para este primeiro semestre de 2009, a implantação de novos serviços em substituição a alguns que já se mostram críticos, entre eles os serviços de e-mail e de rede", Gilberto Hiragi, gestor da área de informática da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. (Irene Lôbo).



"Melhoramos a infraestrutura laboratorial nas áreas de desenvolvimento de novos materiais e de nanotecnologia. Novos equipamentos, como estufa para secagem de materiais sob vácuo, microinjetora de plásticos e acessórios de extrusora para obtenção de filmes plásticos, foram adquiridos, ampliando a capacidade de pesquisa na Unidade", Pesquisador José Manoel Marconcini, da Embrapa Instrumentação Agropecuária. (Joana Silva).



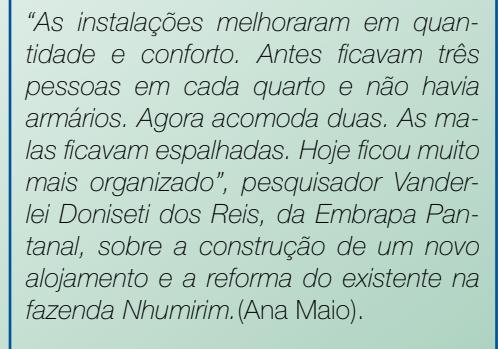
"A criação do novo laboratório vai nos proporcionar sairmos de uma função meramente coadjuvante para um patamar de protagonismo em estudos multidisciplinares nas áreas de atuação dos laboratórios fundidos", Rosa Freire, pesquisadora responsável pelo antigo Laboratório de Solos e Nutrição de Plantas da Embrapa Algodão, ao falar sobre a implantação de um superlaboratório que vai agregar, num mesmo ambiente, especialidades como análises química de solos e de nutrição de plantas, com tecnologia de óleos e com fisiologia vegetal (Dalmo Oliveira).



"A unidade foi criada em 2006 com apenas três pessoas. Atualmente, somos 27 colaboradores. Desse total, dez foram contratados com vagas do PAC Embrapa. O reforço com os novos colegas permitiu à Unidade atender com maior eficiência às demandas", Luiz Carlos Rodrigues, supervisor da Área de Gestão de Pessoas da Embrapa Agroenergia (Daniela Collares).



"Estou há 17 anos na transferência de tecnologia e esses investimentos representam uma grande melhoria para o setor. Trouxe mais conforto, possibilitando melhorar o desempenho e atender melhor aos clientes. E a contratação de novos empregados foi um grande incentivo para trabalhar em equipe", José Maria Carmargos, analista da Embrapa Cerrados (Gustavo Porpino).



OPORTUNIDADES IGUAIS PARA

A Embrapa intensificará a adequação de estruturas físicas e realizará mais concursos para pessoas com necessidades especiais. A ideia é criar cada vez mais condições para que mentes brilhantes e pessoas com muita força de vontade, independente de limitações motoras, visuais ou auditivas, sintam-se bem em trabalhar na Empresa. Nesta entrevista, o diretor-executivo José Geraldo Eugênio de França fala sobre as mudanças necessárias na Empresa para receber colegas e visitantes especiais. Por Joanicy Brito

Há perspectiva de concursos para selecionar pessoas com deficiência em 2009? Em quais áreas elas poderiam trabalhar?

A Diretoria Executiva decidiu valorizar um concurso para pessoas com deficiência para que a gente possa, desvinculado de qualquer outra questão, ter um número maior de colegas nessas condições na Empresa. Como a nossa Embrapa é uma instituição de tecnologia, que exige de todos capacidade de aprendizado, de raciocínio, não temos sequer como imaginar em não aproveitar pessoas com condições de pensar e de elaborar hipóteses. À exceção daquelas áreas em que se necessite de habilidades físicas especiais, como é o caso do campo e outras atividades, de modo geral, qualquer pessoa com deficiência pode ser empregado, igual a qualquer colega em toda a Embrapa.

Para receber esse pessoal a Empresa precisará fazer construções adaptadas. Isso demandará investimento. Esse recurso já foi previsto ou depende ainda de alguma negociação com o Governo Federal?

A Empresa vem investindo em obras nos últimos três, quatro anos justamente com essa preocupação. Nas nossas unidades já temos bibliotecas, laboratórios, gabinetes de trabalho, oficinas, auditórios prontos para receber essas pessoas. Há uma conscientização muito forte na Embrapa. Só que agora chegou um momento decisivo, a hora de trabalharmos para que mais pessoas com deficiência venham trabalhar na Empresa. Estamos prontos também do ponto de vista financeiro, já que investimentos estão previstos no orçamento da Empresa e em discussão no PAC Embrapa.

O que nós, empregados, devemos fazer também para ajudar a Embrapa a melhorar as condições de trabalho dos colegas especiais?



Joanicy Brito

Devemos tratar uns aos outros com igualdade. O cidadão que se dispõe a trabalhar precisa dar o máximo de si, para ser tratado igual. E se a gente imagina que ter um tratamento diferente é positivo, podemos estar enganados e não contribuindo com a integração de todos dentro da Empresa.

Alguns de nós podem entender que o olhar mais atento às questões das pessoas com deficiência é algo secundário diante de tantos temas a tratar dentro da Embrapa. Outros podem comentar que esta ação institucional é um mero modismo. O que o senhor tem a dizer sobre isso?

Vamos inverter a situação e perguntar: quem dentro de sua família não tem alguém com necessidades especiais? E nós vamos verificar que quase todos nós temos. Veremos também que quase todas as pessoas com alguma dificuldade física são brilhantes, inteligentes, trabalhadoras e muitas vezes não tiveram oportunidade de exercitá-las plenamente. Então, o que a Embrapa está fazendo não é pieguice, não é oportunismo. O que a Embrapa está dizendo é que nós temos uma sociedade em movimento para se melhorar e não podemos deixar de contribuir com esse aperfeiçoamento. E, para termos uma sociedade sã, temos que aproveitar ao máximo o que podemos de todos. A Embrapa está apenas deixando bem claro que ela é uma Empresa atual e que pretende ser exemplo de instituição de futuro. O que estamos fazendo é um exercício de sociedade, de cidadania, de maturidade, de um País que se vê hoje já saíndo das questões básicas da alimentação, da fome, da miséria, e começa a ter outras preocupações. ■

Sentindo o nosso Clima Organizacional

O Departamento de Gestão de Pessoas – DGP, em conjunto com as unidades centrais e descentralizadas iniciará ainda neste mês de maio, a segunda etapa da Pesquisa de Clima Organizacional da Embrapa.

Na primeira fase da pesquisa (quantitativa), todos os empregados tiveram a oportunidade de opinar sobre políticas, padrões, práticas e procedimentos adotados pela nossa Instituição.

César Prata, chefe do DGP, ressalta a importância da pesquisa de clima – uma das mais importantes ferramentas de gestão de uma empresa do porte da Embrapa. “Podemos dizer que estamos tirando várias fotografias da nossa Empresa e, em breve, iremos revelar o filme” – afirma.

Quem entra em cena também, daqui por diante, são os nossos colegas, integrantes das Comissões Locais de Clima Organizacional, constituídas em todas as unidades da Embrapa. O objetivo é auxiliar a empresa contratada por meio de licitação, a Catho Consultoria em RH, a fazer o diagnóstico do clima da Empresa, além de elaborar e implantar os planos de ação.

César Prata lembra que a pesquisa começou a ser planejada em julho do ano passado, durante o Workshop de Clima Organizacional, que contou com a participação de todas as unidades descentralizadas. Na ocasião, foi discutida a proposta de elaboração de um modelo corporativo de gestão de clima para a Empresa, que também levou em consideração as peculiaridades de cada unidade.

A iniciativa do Workshop foi inovadora e marcante para a história de 10 anos de estudo de Gestão de Clima Or-

Clima Organizacional

É um conjunto de percepções compartilhadas entre os empregados sobre políticas, padrões, práticas e procedimentos da Empresa. Abarca a estrutura e a organização do trabalho; o gerenciamento; a conduta ética; o relacionamento interpessoal; a recompensa, o reconhecimento e a valorização profissional; a comunicação interna; as condições de trabalho e a imagem da Embrapa.

Programa de Gestão de Clima	
Ações a serem implantadas até setembro de 2009	
1ª etapa	planejamento – finalizada no ano passado;
2ª etapa	diagnóstico – fase iniciada com a aplicação da pesquisa quantitativa, qualitativa e coleta de indicadores;
3ª etapa	capacitação dos gestores das comissões locais com vistas ao desenvolvimento e implantação de planos de ação;
Ação continua	monitoramento e avaliação dos resultados gerais do processo.
4ª etapa	

ganizacional na Embrapa. “Os resultados colhidos permitiram chegarmos hoje a uma proposta de modelo participativo e mais abrangente e nossa expectativa com a pesquisa é termos subsídios para realizar mudanças que promovam um ambiente de trabalho mais harmonioso”, completa o chefe do DGP.

Pesquisa Qualitativa e Capacitação

A pesquisa qualitativa e a capacitação são os próximos passos do processo de Gestão do Clima. Os colegas que integram as comissões gestoras vão participar ativamente dos dois processos, trabalhando em conjunto com os técnicos da Catho, que vão percorrer todas as unidades. A pesquisa qualitativa permitirá um aprofundamento dos dados identificados na parte quantitativa e apoiará a elaboração das ações corporativas e locais baseadas nos resultados do diagnóstico. A capacitação dos Gestores das Comissões Locais de Clima será mediada pela consultoria contratada e tem como objetivo, prepará-los para a elaboração dos planos de ação.

Nossas conquistas

A última pesquisa de Clima Organizacional foi realizada em 2005. Os resultados coletados na época enfatizaram a necessidade de implementar importantes ações corporativas: Plano de Carreiras da Embrapa; divulgação do modelo de educação corporativa; mudanças nas ações de comunicação interna na Empresa; capacitação dos gestores; sensibilização para a importância do programa de pró-equidade; revisão do processo de avaliação de desempenho; implantação do Comitê de Ética, dentre outras. (Colaboração: Flávia Bessa) ■

Quer saber mais sobre o assunto?

Nas Unidades, procure a Comissão de Clima Organizacional ou o Setor de Gestão de Pessoas – SGP.

Na Sede, procure a Comissão de Clima Organizacional ou o Departamento de Gestão de Pessoas – DGP, cds@embrapa.br.

Você também pode ligar para (61) 3448-4276/4023/4017 e falar com Rosana Câmara, Renata Duarte ou Tatiana Salles, do DGP.



Deficientes visuais estão mais p

Pessoas especiais, como Rosemeire Alves da Silva, 40 anos, cega desde o nascimento, é um dos cidadãos brasileiros que mais precisam de tecnologia assistiva. Isso porque a ideia de projeto, nascida em 2006 na Embrapa Instrumentação Agropecuária, é resultado de uma parceria entre a agência e a jornalista Joana Silva.

A ideia foi da jornalista Joana Silva, líder do projeto “Ação para implantação de tecnologias assistivas” para divulgação de Ciência & Tecnologia da Embrapa Instrumentação Agropecuária. O projeto faz parte do Macroprograma 4, voltado à transferência de tecnologia, inovação e comunicação.

Em execução há três anos, os resultados estão praticamente prontos. Uma *home page* está sendo construída especialmente para os deficientes visuais.

A princípio, o objetivo é compartilhar o conhecimento, as informações da ciência e da tecnologia, os resultados de pesquisa gerados e disponíveis nas páginas da internet da Embrapa Instrumentação Agropecuária.

“Instituições como a Embrapa precisam socializar a ciência e os seus resultados” – enfatiza Joana, que contou com a parceria do analista de sistemas, Bernard Condorcet Porto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), deficiente visual que desenvolveu um navegador, o *webvox*, que traduz a informação gráfica para informação sonora, por meio da utilização de síntese de voz para reprodução dos textos.

A jornalista explica que a página da Embrapa na *internet* que está sendo desenvolvida possui características de acessibilidade, mas com o mínimo de alterações na forma gráfica, mantendo a identidade visual padrão da página.

Depois de realizar uma detalhada pesquisa nas empresas públicas brasileiras, Joana constatou que instituições como o Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO), a Receita Federal e a Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) – que lançou no início de 2006 o Portal Nacional de Tecnologia Assistiva – adotaram procedimentos de acessibilidade para deficientes visuais.

A Embrapa, que mudou a paisagem do campo brasileiro, precisa ter uma ferramenta para permitir que pessoas com necessidades especiais tenham acesso aos resultados de seus trabalhos científicos, enfatiza a jornalista.



Rosemeire Alves da Silva e Joana Silva

Inclusão Social

Joana Silva acredita que, ao final do projeto, a Embrapa Instrumentação Agropecuária tenha sua página na *internet* acessível aos deficientes visuais, para que eles possam acessar e navegar sem grandes dificuldades.

“Com isso, esperamos reduzir o fosso da desigualdade social entre aqueles que enxergam e os que apresentam alguma dificuldade visual. É preciso também criar novas oportunidades de inserção de pessoas com deficiência na sociedade do conhecimento, contribuindo assim para a redução do analfabetismo científico no país e, principalmente, disseminar os resultados de ciência, tecnologia e inovação produzidos pela Embrapa”.

O projeto “Ação para implantação de tecnologias assistivas” foi

considerado pioneiro no âmbito da Empresa, conforme parecer do Comitê Gestor da Programação (CGP), do Departamento de Pesquisa de Desenvolvimento (DPD). “O desenvolvimento de ações que contribuam para que pessoas com algum tipo de deficiência possam ‘fazer parte do mundo da pesquisa agropecuária’ é bastante desafiador. A proponente atendeu a todas as correções solicitadas pelo CGP e o projeto tem mérito por ser inovador na Embrapa”, informa o documento de 10 de julho de 2006, assinado pelo secretário-executivo do CGP, Carlos Eduardo Lazarini da Fonseca, chefe do DPD. Por essas características, o CGP sugeriu que a proposta fosse assumida como projeto piloto, com possibilidade de aplicação em âmbito corporativo.

Próximos da Ciência & Tecnologia

ros que, em breve, poderão conhecer a primeira página da Embrapa na internet acessível aos deficientes visuais. A Embrapa Instrumentação Agropecuária (São Carlos - SP), deve se tornar realidade ainda neste primeiro semestre.

Curiosidade incontida

A deficiente visual Rosemeire Alves da Silva (esquerda na foto), ao visitar laboratórios da Embrapa Instrumentação Agropecuária recentemente, disse que está bastante animada com a possibilidade de acessar a página da Embrapa na internet. "A Empresa é bastante reconhecida e tem muitas informações preciosas para passar a todos nós brasileiros", acredita.

Alfabetizada em escolas de ensino tradicional, Rosemeire se queixa das poucas opções e dos custos geralmente altos de produtos para deficientes visuais, como o aparelho de celular, por exemplo.

Deficientes no País

De acordo com o último Censo do IBGE, os deficientes representam 24,5 milhões de brasileiros, ou seja, 14,5% da população. Os que têm alguma dificuldade de enxergar somam 57,16%; os que têm grande dificuldade de enxergar 10,50%, enquanto que os incapazes de enxergar correspondem a 0,6%.

"Os números mostram a importância e a urgência da Empresa desenvolver formas para que esses cidadãos tenham o direito de acesso às informações de ciência e tecnologia, resultados de pesquisas e projetos da Embrapa contidos nas *home pages* de todos as unidades centrais e descentralizadas".

O analista de sistemas Bernard Condorcet lembra, porém, que o acesso de um deficiente visual à *internet*, depende não apenas das ferramentas, mas em particular das características da informação que está sendo acessada.

Existem regras, definidas pelo consórcio internacional da Web (W3C),

Webvox

O projeto é desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, via Núcleo de Computação Eletrônica. O Webvox, na exibição de uma home page, traduz a informação gráfica para informação sonora, por intermédio do uso de síntese de voz para reprodução dos textos e da exibição de sons gravados, para reprodução dos tags HTML. Desta forma, ele consegue criar um ambiente no qual é captada a totalidade das informações textuais e grande parte da organização gráfica das homepages convencionais.

O trabalho também organiza um conjunto de regras de acessibilidade por deficientes visuais, que quando aplicadas à programação das home pages, tornam mais simples e completo o entendimento das informações ali apresentadas. O Webvox permite quatro opções de leitura, segundo Condorcet: a textual, a resumida, a normal e detalhada. Como foi desenvolvido segundo o "padrão Dosvox", segue a lógica dos demais aplicativos do sistema e, sendo assim, permite ao usuário resgatar todo conhecimento preexistente.

Uma característica desse padrão será justamente a de proporcionar a seus usuários uma interação bem intuitiva e, dessa maneira, o Webvox se utiliza de uma terminologia associativa.



Telas do programa Webvox

que especificam linhas gerais sobre a forma de apresentação do conteúdo para que ele possa ser acessado sem dificuldades pelo maior número de pessoas, independente de sua deficiência. No Brasil, uma legislação específica (decreto 5296) exige que órgãos públicos obe-deçam a essas regras (colaboração: Joana Silva) ■



A relações públicas Luciana Santos conversa com deficientes visuais em evento realizado no Paraná

Prêmio à competência dos cientistas brasileiros

O Prêmio Frederico de Menezes Veiga – Edição 2009 – o mais importante prêmio da Embrapa aos cientistas brasileiros – deixou dois pesquisadores pra lá de satisfeitos com o reconhecimento que receberam de seus pares. São eles: Francisco Rodrigues Freire Filho, da Embrapa Meio-Norte (Teresina – PI) e Antônio Alves Pereira, da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – Epamig (Belo Horizonte – MG)

Freire é um líder nato

Francisco Rodrigues Freire Filho, pesquisador da Embrapa Meio-Norte (Teresina–PI), foi um dos vencedores do Prêmio Frederico de Menezes Veiga – Edição 2009. Dr. Freire, como é chamado por todos na Unidade, recebeu com muita emoção a notícia da premiação.

O pesquisador, que atua na Embrapa desde 1975, tem trabalhos relevantes nos cenários nacional e internacional na área de melhoramento genético de feijão-caupi. Ele foi o responsável pela reorganização da rede de melhoramento de feijão-caupi, reforçando as parcerias com as unidades descentralizadas da Embrapa, com empresas estaduais, universidades e com empresas de consultoria e exportação. Com esse trabalho, a rede de pesquisa ultrapassou as fronteiras



Francisco Rodrigues Freire Filho

da região Nordeste, indo desde o Estado de Roraima até Mato Grosso do Sul e de Pernambuco até Rondônia. Com os resultados do trabalho dessa rede de pesquisa, a Embrapa Meio-Norte passou a ser referência nacional em feijão-caupi. Foram lançadas 13 cultivares adequadas à agricultura familiar e/ou à agricultura empresarial e já existem quatro novas cultivares em fase de lançamento.

Uma característica muito evidente de Freire é sua capacidade de liderar e de sempre procurar trabalhar em equipe. Desse modo, os resultados alcançados no programa são sempre frutos do trabalho de equipe. Outra característica do pesquisador é focar as pesquisas nas demandas da integração produtor/comerciante/agroindústria/mercado.

O prêmio

Neste ano, foram inscritos trabalhos de 17 pesquisadores da Embrapa e 13 de instituições de pesquisa agropecuária. Entre os pontos que foram levados em conta na seleção, destacam-se o desenvolvimento de cultivares e a adoção delas pelo agronegócio. Além disso, foram observadas a contribuição dos pesquisadores na formação de outros profissionais da área, o trabalho desempenhado em rede e a produção científica. Os agraciados receberam uma peça de arte simbólica, um diploma e uma premiação em dinheiro no valor líquido de R\$ 72.032,01. (Colaboração: Juliana Freire e Cibele Aguiar) ■

Dedicação exemplar à pesquisa

O pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), Antônio Alves Pereira, outro ganhador do Prêmio Frederico de Menezes Veiga, sempre participou ativamente de projetos e de ações do Núcleo de Genética e Melhoramento do Cafeeiro do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café), coordenado pela Embrapa Café (Brasília–DF).

Mestre em microbiologia agrícola e doutor em fitopatologia, ambos pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), o pesquisador é grande colaborador do melhoramento do cafeeiro, com ênfase na resistência a doenças e pragas. Com dedicação exemplar, seus estudos contribuíram para o lançamento de 12 cultivares de café, oito delas sob sua coordenação. Pesquisador da Epamig desde 1975, Pereira desenvolve suas pesquisas no Centro Tecnológico da Zona da Mata (CTZM), onde é coordenador do programa de melhoramento do cafeeiro, e na Universidade Federal de Viçosa (UFV), onde interage com ampla rede de colaboradores.

Pereira é um pesquisador reconhecido. No último dia 30 de março, recebeu do governador de Minas Gerais, Aécio Neves, a comenda Antônio Secundino de São José. Concedida pelo governo do Estado pela dedicação do pesquisador ao desenvolvimento da cafeicultura. ■



Antônio Alves Pereira

Reconhecimento ao trabalho

*Reinhold Stephanes e Luís Carlos Guedes Pinto:
dois homens cujas histórias, em muitos momentos, se encontram no cenário da agricultura.
Eles foram os homenageados do prêmio Frederico de Menezes Veiga 2009*



Vida ligada ao campo

Filho de pequenos produtores rurais, o paranaense Reinhold Stephanes estudou em escola rural e aprendeu o ofício de sapateiro na Escola Técnica de Curitiba.

Economista de grande capacidade gerencial e administrativa, foi ministro de três pastas: Trabalho e Previdência Social; Previdência e Assistência Social e, atualmente, Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Reinhold Stephanes liderou a comissão de criação da Embrapa e hoje se prepara para lançar o maior plano agrícola e pecuário dos últimos tempos, que contará com R\$ 90 bilhões para custear a safra 2009/2010.

*Silvio Crestana entrega o troféu
ao ministro Reinhold Stephanes*

Administrador exemplar

Luis Carlos Guedes Pinto é paulista de Vera Cruz. Agrônomo de formação, sempre teve nas questões agrárias sua grande preocupação.

Entre as várias funções públicas e acadêmicas que exerceu, destaca-se sua atuação no Ministério da Agricultura, onde presidiu a CONAB. Foi Secretário Executivo e também Ministro.

Luis Carlos Guedes foi um dos idealizadores da Embrapa, sempre foi um defensor convicto da Empresa e atualmente é Vice-Presidente para Agronegócios do Banco do Brasil. (Colaboração: Francisca Canovas) ■

*Luis Carlos Guedes Pinto recebe a
homenagem do diretor Geraldo Eugênio*



A PALAVRA É SUA

A assistente da Assessoria de Comunicação Social (Brasília – DF) Ana Nunes Franco, guardiã da marca, quer saber:

Há um sistema de busca de pareceres na intranet corporativa, mas porque só os advogados podem acessá-los?

A Assessoria Jurídica (AJU) responde:

O acesso aos pareceres jurídicos, que não estão disponibilizados na íntegra na página da AJU na intranet, é feito pelos advogados porque a leitura desses textos por leigos pode gerar mais dúvida do que esclarecimento. É uma questão de segurança jurídica: o leigo poderia tirar do banco de dados um parecer ultrapassado. Alterações na legislação, mudanças de entendimento nos tribunais ocorrem o tempo todo e os advogados, como acompanham essa dinâmica diariamente, podem ajudar as pessoas a evitar erros na interpretação dos pareceres.



A pesquisadora Patrícia Menezes Santos, chefe de Comunicação e Negócios da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos – SP), sugere uma pergunta, feita a ela com frequência:

Um empregado pode receber da Empresa dinheiro além do seu salário para apresentar uma palestra ou fazer outro serviço a um parceiro que tenha um contrato com a Embrapa? Isso seria o adicional variável? Como é possível oficializar esse tipo de prestação de serviço extra dentro da legalidade?

A AJU responde:

Com o advento da Lei de Inovação é possível, sim, um empregado receber dinheiro além do seu salário, desde que a atividade esteja prevista em contrato de prestação de serviço com a Embrapa e em conformidade com a Norma de Parceria com Fundações de Apoio (nº 037.006.002.001). Essa retribuição pecuniária, na forma de adicional variável, será pago ao empregado integrante do quadro de pessoal permanente da Embrapa que participe, efetivamente, da execução do contrato de prestação de serviço, pactuado em conjunto com uma Fundação de Apoio e um terceiro tomador de serviço.

O objeto da prestação de serviço pode ser transferência de tecnologia, pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo ou social. Atividades como



elaboração e ou execução de projetos de pesquisa agropecuária; treinamentos e aperfeiçoamentos de pessoal; perícias; assessorias e consultorias técnicas podem gerar adicional variável, desde que estejam previstas na proposta de prestação de serviço. O adicional poderá ser pago pela Embrapa ou pela fundação e será custeado exclusivamente com os recursos do contrato estabelecido.

É bom esclarecer também que o pagamento do adicional variável precisa ser justificado pelo chefe adjunto de Comunicação e Negócios em conjunto com o chefe de Pesquisa e Desenvolvimento, bem como aprovado pelo chefe-geral ou gerente-geral da unidade descentralizada, em documento específico do Processo de Negociação, conforme item 9.6 da Norma de Parceria com Fundações de Apoio.

Genoma bovino é revelado



Da esquerda para a direita, Tatiana de Campos, Isabel de Miranda Santos, Alexandre Caetano, Natalia Florencio Martins, Marcos Vinicius da Silva, Luis Otávio Campos da Silva, Flábio Ribeiro de Araújo

Afesta dos 36 anos da Embrapa, comemorados em 2009, certamente vai ficar na história, marcada por uma importante realização científica: o sequenciamento e a anotação do genoma bovino. Desse importante resultado participou uma equipe formada por mais de 300 cientistas de 25 países, dentre eles os pesquisadores da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília-DF), Alexandre Rodrigues Caetano, Natalia Florencio Martins e Marcelo Nogueira; e a pós-doutoranda bolsista do CNPq, Tatiana Amabile de Campos. Todos eles sob a coordenação do pesquisador Alexandre Caetano.

O trabalho é tão importante que a revista *Science* (www.sciencemag.org/) publicou, no dia 24 de abril, dois artigos científicos com os seus resultados.

Hapmap Bovino

Em trabalho associado ao sequenciamento do genoma, também foram identificados e validados 35 mil marca-

dores SNP (*Single Nucleotide Polymorphism*), que possibilitaram a construção do Mapa Haplótipo Bovino (*Hapmap Bovino*). Trata-se de uma ferramenta que descreve o nível de polimorfismo e diversidade genética entre as 17 raças bovinas estudadas, dentre elas o Nelore e o Gir Leiteiro, e duas espécies relacionadas (Anoa e Búfalo). Nesse projeto trabalharam dois pesquisadores da Embrapa Gado de Corte (Campo Grande - MS) – Flávio Ribeiro de Araújo e Luiz Otávio Campos da Silva – e três pesquisadores da Embrapa Gado de Leite (Juiz de Fora - MG) – Marco Antonio Machado, Mário Luiz Martinez (*in memorium*) e Marcos Vinicius da Silva. Esse projeto também mereceu citação da Revista *Science*. (Colaboração: Irene Lobo)

Não perca, na próxima edição, uma matéria especial sobre os detalhes do genoma bovino e seus impactos na pesquisa, na produção e no comércio de animais. ■

Banana resistente

Aprimeira cultivar de banana a receber o certificado de proteção no Brasil atrai fruticultores locais e internacionais por uma qualidade agronômica em especial: a resistência à sigatoka negra, doença que há décadas arrasa plantações e o bolso do bananicultor do mundo todo. Assim é a BRS Conquista, cultivar lançada nos 36 anos da Embrapa. Empresas importadoras internacionais aguardavam apenas o lançamento da cultivar para fazê-la chegar a consumidores da Costa Rica e do México, por exemplo. A Embrapa vem trabalhando o melhoramento para torná-la resistente à doença Sigatoka-negra, desde a década de 80. Isso apesar de, no Brasil, a doença ter sido constatada em 1998

no estado do Amazonas. Atualmente, o mal encontra-se disseminado por Roraima, Rondônia, Acre, Amazonas, Mato Grosso, Amapá e Pará. A nova cultivar foi desenvolvida pela Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus – AM), em parceria com a Embrapa Transferência de Tecnologia (Brasília – DF). (Colaboração: Valéria Costa e Vera Scholze)

Na próxima edição, confira detalhes dos lançamentos e das tecnologias e produtos apresentados no aniversário da Embrapa. ■



Eles são ESPECIAIS

A Empresa tem hoje dezenas de colegas portadores de deficiência: auditiva, física, visual. O Folha traz aqui o depoimento de alguns deles, que desenvolvem trabalhos de destaque nas unidades centrais e descentralizadas.



Júnior César começou como estagiário

Superação e sucesso

Júnior César Fernandes é portador de uma pequena sequela de paralisia cerebral, localizada na perna, provocada por falta de oxigenação durante o parto. Mas sua luta não se resume a isso. Aos três anos de idade perdeu a mãe. Como o pai tinha só o Ensino Fundamental, teve que começar a trabalhar muito jovem para ajudar nas despesas da casa. E isso foi determinante para ele trilhar uma trajetória de superação e sucesso. “Ao começar cedo, tive a sorte de conhecer muita gente que me ajudou e me deu incentivo para seguir adiante, inclusive com bolsas de estudo”. Com determinação, Júnior chegou à universidade e graduou-se em Química pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Antes de ser aprovado no concurso para ingressar na Embrapa Gado de Leite (Juiz de Fora – MG), Junior foi estagiário da Unidade por um ano e meio, período que foi o suficiente para se encantar com a Empresa. E sua luta por uma vida melhor nunca parou. Aos 34 anos, ele está cursando algumas disciplinas isoladas para o mestrado, seu maior objetivo no momento. “Aqui sou tratado igualmente, o que é muito importante. Tenho orgulho e enorme satisfação em trabalhar na Embrapa”, declarou. (Colaboração: Marcos La Falce)

Concluindo doutorado

O estagiário Guilherme Mallman entrou na Embrapa Trigo (Passo Fundo – RS), em 2003 como bolsista de mestrado em fitopatologia. Continuou os estudos e está concluindo doutorado – ambos pela Universidade de Passo Fundo. O orientador é o pesquisador José Maurício Fernandes, que destaca o esforço do estudante dentro das limitações físicas que exigem um empenho ainda maior, como na análise de plantas em laboratório e outras atividades práticas. Contudo, a base do trabalho de Guilherme é o computador, desenvolvendo modelos de simulação de doenças em plantas. Guilherme é natural de Campina das Missões, RS, e nasceu com deficiências na coordenação motora, dificuldades que não limitam o talento do jovem estudante numa das áreas mais complexas da pesquisa. (Colaboração: Joseani Antunes)



Guilherme avalia plantas no computador



Eduardo sempre superou dificuldades

Realizando seu sonho

O assistente Eduardo Santos Araujo, 33 anos, vive atualmente a conquista de um sonho de juventude: trabalhar na Embrapa. O técnico agrícola conheceu a Empresa quando cursava a Escola Agrícola de Brasília e aproveitava as férias para fazer estágios. “Fiz estágio de férias na Embrapa Cerrados e vi o que era a Embrapa. Então, trabalhar na Embrapa passou a ser um sonho a conquistar”, conta. Há três anos e meio na Embrapa Hortaliças (Gama – DF), Eduardo foi o primeiro lugar na seleção para portadores de necessidades especiais, mas demorou a ser chamado. “Quando eu fiz o concurso público para a Embrapa, muitas pessoas me criticaram porque era para cadastro de reserva. E eu sempre dizia que quem não é reserva nunca vai ser titular”.

Atualmente, Eduardo é o técnico agrícola responsável pela área de cultivo protegido na Embrapa Hortaliças (Gama – DF). Trabalha diretamente com os pesquisadores e coordena a equipe do setor. Eduardo sofreu uma grave lesão cerebral durante o parto, que afetou o lado direito do corpo, a fala e a locomoção. (Colaboração: Marcos Esteves) ■